

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Avaliação do perfil endometrial de éguas submetidas ao
tratamento com iodo**

*Ana Cláudia Cerqueira Rodrigues, Miguel Alejandro Silva Rua, Rachel Bittencourt Ribeiro,
Eulogio Carlos Queiroz Carvalho, Celia Raquel Quirino*

A endometrite é uma das afecções que mais causam prejuízos na rotina reprodutiva de equinos. O uso de tratamentos para esse tipo de afecção é vastamente utilizado, sendo assim existe a necessidade de testar a eficácia dos mesmos e se causam danos ao endométrio. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo testar o efeito do iodo como uma alternativa de tratamento sobre o perfil endometrial de éguas receptoras de embriões que apresentam histórico de reabsorção embrionária. Foram avaliadas 37 éguas sem raça definida, receptoras de embriões criadas em uma central de transferência de embrião no norte do Estado de Rio de Janeiro. As éguas selecionadas para o experimento foram as que apresentaram histórico de três perdas embrionárias após inovulação. Foram coletadas amostras para biópsia endometrial das éguas e avaliação histopatológica. As características endometriais foram separadas em três categorias I, IIA e IIB de acordo com o grau de infiltrado inflamatório e fibrose. Como tratamento, para comparação do efeito no endométrio das éguas foi realizado: a infusão de iodofor a 0,3% em um grupo e de iodopovidona a 1% em outro grupo de éguas. As amostras de biópsia foram analisadas antes da infusão intrauterina com o iodo e sete dias após o tratamento. Foi feita a análise de Qui-quadrado para comparação entre os grupos de tratamento e características endometriais antes e após o tratamento. Nas avaliações de biópsias, em geral, observamos uma frequência de 79% da categoria I, 12,9% do IIA e 8,1% do IIB. Verificamos uma prevalência de éguas que apresentaram endométrio caracterizado como categoria I, com ausência ou muito discreto infiltrado inflamatório e fibrose escassamente espalhada. Ao avaliar o efeito dos tratamentos (iodofor e iodopovidona) não foi observada nenhuma diferença no perfil endometrial das éguas antes e após o tratamento ($p > 0,05$). Os resultados mostram que o tratamento com iodo não influenciou no perfil endometrial das éguas. Portanto, são necessárias outras análises como a cultura microbiológica para verificar o efeito do iodo no tratamento de infecções uterinas e processos inflamatórios. Concluímos que o uso dos iodos testados, nas concentrações utilizadas, não provoca processo degenerativo no endométrio das éguas estudadas.

Palavras-chave: Equinos, Reprodução, Útero

Instituição de fomento: CNPq